



Secretaria combate a evasão

Para diminuir os problemas de evasão escolar no Distrito Federal, a Secretaria de Educação dispõe de dois programas. Um deles é o *A Escola bate à sua porta*, lançado em 1999 com o objetivo de buscar, na própria casa, os alunos de sete a 14 anos que por qualquer motivo não tenham sido matriculados.

A partir daí, e tendo em vista que o Estado tem obrigação não apenas com o acesso, mas também com a permanência do aluno na escola, é posto em ação o *Visitador Escolar*. Neste programa, iniciado em 2000, alunos do Ensino Médio de várias escolas do DF que tiram as melhores notas são recrutados

para visitarem as casas daqueles que não aparecem na escola por três dias consecutivos ou cinco alternados. Os visitantes recebem uma ajuda de custo de meio salário mínimo.

"Conversamos com os pais para identificar o problema. Porque o aluno não foi matriculado e, se foi, porque está faltando tanto. São trabalhos de orientação, que têm dado excelentes resultados", afirma a secretária de Educação, Vandercy Camargos. Para ela, na maioria das vezes, o aluno está fora da escola porque os pais perdem o prazo da matrícula. Ou então não possuíam os documentos ne-

cessários. Se isso ocorrer, ela avisa que os pais têm outra alternativa. "Eles podem ligar, de novo, para o Tele-Matrícula, no número 156. A secretaria mandará alguém na casa deles para resolver a questão, seja ela de que ordem for", assegurou.

NA ESCOLA - Segundo dados da secretaria, este ano o Tele-Matrícula registrou 65 mil ligações. Depois do prazo expirado, 1.170 crianças que não fizeram a matrícula foram identificadas e já estão nas salas de aula. Além disso, depois da inspeção nas 14 regionais de ensino, 5.635 alunos

obtiveram orientações do visitador escolar. Especificamente sobre o Varjão e Itapuã, a Secretaria de Educação não tem números específicos.

Sobre os índices de evasão escolar nas duas cidades, Vandercy explicou: "No caso do Varjão, não sei porque isso está acontecendo e vamos investigar as causas. Já no Itapuã, realmente é mais complicado. As crianças têm de estudar em Planaltina, por exemplo", analisou. "Mas não tem o porquê de algumas estarem fora da escola. Os pais e o Estado devem dar prioridade à educação das crianças. Temos escolas para todas", garantiu.